Artigos

>>>Klauck Soares

IGUALDADE QUANDO QUEREM SER DESIGUAIS

Quando alguém dá um discurso promovendo a igualdade logo o público aplaude com entusiasmo.

Todos querem ser iguais aos quem tem mais, mas nunca iguais aos quem tem menos.

Partindo dessa premissa, a igualdade tende a ser uma peça de ficção, pois vai contra a individualidade de cada um, contra os gostos pessoais, seus sonhos, suas ambições e acima de tudo, anula seu direito de escolha.

Para ser igual, o indivíduo, teria que se submeter ao gosto daqueles que comandam (que pensariam por você), ditando o que comer, o que vestir, onde morar, que tipo de casa devo ter e assim por diante.

Será que povo sendo livre iria aceitar a tal igualdade com passividade sem relutância.

Nos tempos antigos, muita gente, como ainda hoje, vivia como escravos da mente de outros. Aceitar a tese da igualdade é uma forma de escravidão entregando-se aos intelectuais.

Viver nos vícios é uma forma de igualdade, todos iguais para serem explorados ao comprar a droga seja ela qual for, bebidas alcoólicas, fumo, cocaína.

O mundo é uma guerra de ofertas que vem de todos os lados, algumas boas e outras ruins, mas cabe ao indivíduo a escolha. Conheço pessoas que fumam mesmo sabendo dos seus malefícios, mas quer fumar e daí. O bom da desigualdade é quando alguém não quer fumar ninguém poderá impedir.

A única igualdade que defendemos é de termos os mesmos direitos de escolha. O direito de escolha é o melhor caminho! Para que isso possa ser eficaz, faz-se necessário que a parte boa da sociedade tenha mais competência para persuadir o homem a fazer o bem.

É uma grande ilusão achar que a igualdade possa resolver o que o mal faz, quando o homem é discriminado, perseguido e escravizado.

Posso querer ser igual a alguém que admiro mesmo assim nunca poderei ser exatamente igual porque todos temos uma inteligência individual e indivisível.

A insanidade das pessoas, consiste em acreditar que determinados políticos promoverão igualdade de acordo com o sentimento de cada um dos ouvintes que na verdade são distintas uma das outra é simplesmente ilusão.

A palavra igualdade soa bem em nossos ouvidos, quando somos injustiçados, mas por causa desta palavra que muitas vezes, somos o que somos, iguais aos que fracassam.

>>>Rodrigo Veleda

FIM DO RACISMO? ACABEM COM O CONCEITO DE RAÇA![1]

E a Câmara dos Deputados aprova a implantação de cotas nas universidades federais brasileiras. Haverá uma cota de 50% para alunos provenientes da escola pública, sendo que dentro deste 50%, haverá uma distribuição para pessoas negras e índias, de acordo com os números divulgados pelo IBGE para o respectivo estado da universidade. Agora, o projeto de lei vai para o Senado, e depois, para sanção presidencial.

No caminho inverso, do Senado para Câmara, temos o famoso Estatuto da Igualdade Racial, proposto pelo senador Paulo Paim (PT-RS), que legaliza a segregação em raças e outros conceitos da pseudociência; e eu pensava que só havia *homo sapiens*, pelo jeito tem *homo sapiens alvus*, *homo sapiens nigrus*, *homo sapiens indius* e outros.

O projeto de lei de Paim obriga a identificação racial em praticamente todos os atos da vida cotidiana, desde exames de saúde pelo SUS até questionários sobre emprego que possam ser criados pela autoridade competente. O PL também tem cotas para universidades federais e, pasme, cotas para filmes, programas televisivos e propagandas. Então o pessoal da Linha Forqueta (Paim deve saber o que é) não poderá fazer um filme sobre sua colonização, já que nunca estaria de acordo com as cotas de Paim.

Outro ponto intrigante do projeto é a denominação "afro-brasileiro". Eu gostaria muito de saber se nesta denominação entram os egípcios, os marroquinos, os líbios, já que todos estes são africanos. Também tenho dúvidas se isto se aplica aos bôeres, aos fazendeiros brancos escorraçados por Mugabe no Zimbábue, ou mesmo ao povo da Namíbia, a qual seu colega de partido, Lula, fez um comentário muito peculiar sobre a arquitetura de Windhoek.

Nesta discussão toda não é feita uma pergunta crucial: quem quer ser identificado por "raça"? Ninguém. As pessoas querem é, sim, ser reconhecidas pelos seus méritos, capacidades e qualidades, e não por um conceito baseado em informações dúbias e impostas de cima para baixo, ou seja, o governo define quem tu és.

Espero, embora sabendo que isto não passe de utopia, que os projetos de lei citados acima sejam debatidos com honestidade, ouvindo-se todos os lados sobre a matéria. Sonhar não custa nada.

---

[1] Publicado com o título "Homo sapiens brasiliensis" na seção Dois Pontos do Diário do Comércio. Disponível em <http://www.dcomercio.com.br/noticias_online/557506.htm>.